

## CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO PARA A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS

**Rodrigo ACOSTA-PEREIRA**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*

**RESUMO:** O presente estudo objetiva investigar as contribuições dos escritos do Círculo de Bakhtin, especificamente sobre discurso, enunciado e gêneros do discurso, para a prática de análise linguística na educação básica. Em termos metodológicos, o trabalho apresenta uma discussão de como a análise prévia do gênero contribui efetivamente para o trabalho do professor com a análise linguística em sala de aula sob a ordem dos gêneros do discurso. Para tanto, recuperamos os dados previamente analisados sobre o gênero notícia do jornalismo impresso na pesquisa de Acosta-Pereira (2008) e os reenunciamos para verificar como as regularidades enunciativo-discursivas do referido gênero podem colaborar para a elaboração de atividades de análise linguística na aula de língua portuguesa na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialogismo; Gêneros do discurso; Ensino; Análise linguística

### CONTRIBUTIONS FROM THE DISCOURSE GENRE STUDIES TO THE LINGUISTIC ANALYSIS IN THE CLASSROOM: DIALOGICAL PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** The present study aims at investigating Bakhtin's Circle contributions, the discussions concerning discourse, utterance and genre specifically, to the linguistic analysis practice in Portuguese language teaching and learning processes at school. Methodologically, the work intends to present how the previous discourse genre analysis can contribute to the planning of linguistic analysis activities to teach Portuguese language to basic education.

**Keywords:** Dialogism; Discourse genres; Teaching; Linguistic analysis

## LAS CONTRIBUCIONES DE LOS ESTUDIOS SOBRE GÉNEROS DISCURSIVOS EN EL ANÁLISIS LINGÜÍSTICO EN EL AULA: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS

**RESUMEN:** El presente estudio objetiva investigar las contribuciones de los escritos del Círculo de Bakhtin, específicamente sobre discurso, enunciado y géneros del discurso, para la práctica de análisis lingüístico en la educación básica. En términos metodológicos, el trabajo presenta una discusión sobre cómo el análisis previo del género contribuye efectivamente para la práctica del profesor con el análisis lingüístico en el aula bajo la perspectiva de los géneros del discurso. Para tanto, recuperamos los datos analizados anteriormente en la investigación de Acosta-Pereira (2008) sobre el género noticia del periodismo impreso y los enunciamos una vez más para verificar cómo las regularidades enunciativo-discursivas del referido género pueden contribuir para la elaboración de actividades de análisis lingüístico en el aula de lengua portuguesa en la escuela.

**PALABRAS CLAVE:** dialogismo; géneros del discurso; enseñanza; análisis lingüístico.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva apresentar uma discussão acerca das contribuições bakhtinianas para a resignificação das práticas de ensino e aprendizagem de línguas na escola, especificamente acerca da prática de análise linguística. Para tanto, revisitamos os escritos do Círculo de Bakhtin, especialmente acerca dos conceitos de língua, enunciado, gênero do discurso e discurso, além de pesquisas atuais no campo da Linguística Aplicada e Análise Dialógica de Discurso. O trabalho está assim organizado: em nossa primeira seção, a introdução; na segunda seção, apresentamos as considerações teóricas e metodológicas de estudo da língua sob o âmbito dialógico e, em nossa terceira seção, por sua vez, a reenunciação da análise de Acosta-Pereira (2008) acerca das regularidades do gênero notícia do jornalismo impreso como subsídio para a elaboração de atividades de análise linguística com base no referido gênero.

Acreditamos que o trabalho apresenta-se relevante, na medida em que corrobora a importância de compreender a linguagem como prática social, consubstanciada por valores, ideologias e historicidade, assim como contribui para a consolidação de estudos em Linguística Aplicada sob a ordem dos escritos do Círculo de Bakhtin.

## 1. A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA, DISCURSO E GÊNEROS DO DISCURSO NOS ESCRITOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN: ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DA LÍNGUA COMO PRÁTICA SOCIAL, HISTÓRICA E DIALÓGICA

Nosso percurso é marcado pelo entendimento da *língua* como prática essencialmente social e de natureza intrinsecamente ideológica. Diferentemente das concepções subjetivista idealista e objetivista abstrata (BAKHTIN, 2006[1929]), que concebem a língua sob o escopo do psiquismo individual e do sistema imanente de formas gramaticais, respectivamente, compreendemos que a língua se realiza em sua plenitude nas situações de interação verbal. Em outras palavras, nesta pesquisa, buscamos investigar a língua inserida em seu complexo mais amplo das relações sociais organizadas, situando sujeitos e seus específicos modos sociais de dizer, sejam integrados na unicidade da situação social imediata, sejam perpassados pelas conjecturas histórico-culturais mais amplas. Dessa forma, entendemos que estudar a língua sob a perspectiva bakhtiniana implica consideramos primeiramente a comunhão entre a unicidade do meio social e a do contexto social imediato e a língua (em suas diversas manifestações semióticas).

Bakhtin (2006[1929]) explica que, como resultado dessa análise entre o meio social, o contexto social imediato e o sistema semiótico, a língua, em vez de ser concebida como *objeto reduzido* (como se constitui nas orientações filosófico-linguísticas do subjetivismo e do objetivismo), torna-se consideravelmente ampliada e essencialmente *complexificada*. Além disso, como reitera o autor, nem tudo é especificamente necessário ao estudo da língua sob o viés sociológico, na medida em que “o meio social organizado, [...] e a situação social mais imediata [...] comportam relações de diversas naturezas e múltiplas facetas e, dentre estas relações, nem todas são necessárias à compreensão dos fatos linguísticos [...]” (BAKHTIN, 2006[1929], p. 73). Para o autor, por essa razão, toda investigação deveria reunir-se em um centro único: o *processo linguístico*. Nesta pesquisa, compreendemos que o falante se serve da língua para suas necessidades enunciativas concretas, servindo aos seus propósitos de comunicação de forma consciente. Guiamo-nos, portanto, por meio do processo linguístico.

Segundo Bakhtin (2006[1929]), o que é importante para o falante é a construção de sentido(s) que a forma linguística irá figurar num dado contexto, o que torna o signo ideológico adequado às condições de uma dada situação de interação. Outro aspecto considerado pelo autor é o papel do interlocutor, do ouvinte. A tarefa do ouvinte não se limita à decodificação de formas linguísticas, isto é, seu mero reconhecimento, mas, de fato, o papel do ouvinte é o de compreendê-las num dado contexto preciso concreto, compreender seu sentido em dada enunciação. “Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade e não somente sua conformidade à norma.” (BAKHTIN, 2006[1929], p. 96).

Com isso, metodologicamente entendemos que, na prática viva da língua, a consciência do falante e do ouvinte não está à mercê do sistema, de sua estrutura e de seu caráter ideológico, mas o sujeito conscientemente se utiliza da língua no sentido das potencialidades dos contextos possíveis de uso de cada forma particular. E esse uso consciente permite ao falante e ao ouvinte não apenas apreenderem o conteúdo ideológico da língua, como contestá-lo, assimilá-lo, reacentuá-lo. O sujeito, de fato, compreende que, ao se utilizar da língua em situações sociais de interação, está se utilizando da palavra carregada de sentido ideológico ou vivencial.

Em relação ao *discurso*, diferentemente de uma posição francófona, na qual os sentidos são evocados do interdiscurso, de forma inconsciente pelo sujeito (ORLANDI, 2007, 31), na presente pesquisa, compreendemos o discurso, em termos bakhtinianos, como *a língua viva e concreta* em sua realização em contextos sociais de uso. Cabe, nesse momento, reenunciar Brait (2006, p. 9) que discute a questão de que Bakhtin não propôs sistematicamente uma teoria de análise de discurso, no sentido que usamos para designar outras perspectivas de estudo nos campos da Linguística Aplicada e da Linguística, tais como a tendência francófona, da Análise de Discurso (AD) (ORLANDI, 2007) e a de origem anglosaxã, a Análise Crítica de Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 1989; 1992; 2004).

Contudo, compartilhamos com a autora a ideia de que o conjunto de obras de Bakhtin e o Círculo podem sustentar o nascimento (e contemporaneamente, sua consolidação), da

Análise Dialógica de Discurso (ADD), cuja influência estaria nos diversos campos científicos que compreendem as Ciências Humanas (conforme explicam ACOSTA-PEREIRA; SOUZA, 2011).

Com isso, retomando nosso entendimento sobre a concepção de discurso que abarca esse presente estudo, reenunciamos o início do capítulo “O discurso em Dostoiévski”, em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, no qual Bakhtin (2008[1929]) apresenta primeiramente sua proposta de uma *análise dialógica do discurso*, de modo a tornarmos nosso entendimento propositalmente claro, reenunciamos de forma literal as explicações de Bakhtin (2008[1929]) a respeito:

Intitulamos este capítulo “O discurso em Dostoiévski”, porque temos em vista o *discurso* ou seja, a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela linguística [da sua época], os que têm importância primordial para os nossos fins. Por este motivo, as nossas análises subsequentes não são linguísticas no sentido restrito do termo. Podem ser situadas na Metalinguística [...]. As pesquisas metalinguísticas, evidentemente, não podem ignorar a linguística e devem aplicar os seus resultados. A linguística e a metalinguística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético – o discurso, mas estudam sob diferentes ângulos de visão. Devem completar-se mutuamente e não fundir-se. (BAKHTIN, 2008[1929], p. 207, grifos do autor).

Dessa forma, Bakhtin (2008[1929]) apresenta sua compreensão de discurso sob o ângulo dialógico, isto é, à luz das relações dialógicas que se constituem e que determinam as particularidades da construção da linguagem de uma obra, especificamente na obra polifônica de Dostoiévski. Bakhtin (2008[1929]) procura entender o discurso a partir de sua concretude na situação de interação, isto é, na sua situacionalidade extralinguística, na medida em que entende que o discurso só vive na comunicação dialógica de sujeitos que o usam, posto “ser a comunicação dialógica o que constitui o verdadeiro campo da *vida* da linguagem” (BAKHTIN, 2008[1929], p. 209, grifos do autor).

Além disso, para Bakhtin (1998[1975]; 2003[1979]; 2008[1929]), todo discurso pressupõe *autor*. Em outras palavras, todo discurso tem um autor, um criador do enunciado cuja posição ele expressa. Neste sentido, todo enunciado apresenta uma posição de autoria, que “no próprio enunciado escutamos como seu criador. Podemos não saber absolutamente nada sobre o autor real [...]”, mas todo enunciado pressupõe posição de autoria (BAKHTIN, 2008[1929], p. 210).

Como afirma Brait (2006), a metodologia proposta por Bakhtin para o estudo do discurso, embora se apresente como uma abordagem diferenciada, não exclui a Linguística (sistêmica), pelo contrário, Bakhtin (2008[1929]) entende que devem completar-se, mas não se fundir. Dessa forma, como explica a autora, metodologicamente estaremos, em termos bakhtinianos, ultrapassando a materialidade linguística, procurando desvendar a articulação constitutiva que há entre o interno e o externo na linguagem. “O enfrentamento bakhtiniano da linguagem leva em conta, portanto, as particularidades discursivas que apontam para contextos mais amplos, para um extralinguístico aí incluído” (BRAIT, 2006, p. 13).

Sob essa perspectiva, podemos entender que, no caminho metodológico bakhtiniano, não há categorias *a priori* aplicáveis de forma sistemática a textos, a discursos ou a gêneros, com a finalidade de construir uma análise acerca dos gestos de compreensão do uso situado da língua. Em Bakhtin, há, na verdade, uma arquitetônica das diferentes formas de conceber o enfrentamento dialógico da linguagem, que se constituem de movimentos teórico-metodológicos multifacetados, engendrados em todo o conjunto de obras do Círculo.

Cabe ao pesquisador desbravar esse caminho, construindo, por conseguinte, uma postura dialógica diante de seu objeto essencialmente discursivo. “A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem [...]” (BRAIT, 2006, p. 29). Essa discussão de Brait (2006) nos conduz a retomar, nesse momento de explicitação metodológica, nossa compreensão acerca dos *gêneros do discurso*.

Objetivamos revisitar as diretrizes da perspectiva bakhtiniana de estudo dos gêneros do discurso diante das demais, estabelecendo, dessa forma, fronteiras nítidas entre nossa perspectiva epistemológica e as demais nos estudos atuais sobre gêneros do discurso/textuais (conforme propõem ACOSTA-PEREIRA; RODRIGUES, 2009). Entendemos que essa discussão contribui não apenas para o reconhecimento da proposta metodológica do campo bakhtiniano de estudo da linguagem, como colabora para a construção de caminhos outros para a pesquisa à luz dos gêneros.

Na abordagem *dialógica*, especificamente, os gêneros do discurso são compreendidos como enunciados relativamente estáveis que refletem as condições específicas e as finalidades de cada referida esfera da qual é produzido e circula. São constitutivos de três elementos indissolavelmente ligados no todo orgânico de sua funcionalidade: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

Bakhtin (1998[1975]; 2003[1979]) entende que *o tema* corresponde aos objetos temáticos ideológico e valorativamente construídos no gênero e as relações de sentido dialogicamente construídas, isto é, o seu conteúdo semântico-objetal, “o que se torna comunicável, dizível através do gênero” (ROJO, 2005, p. 196).

*O estilo*, por sua vez, corresponde ao entrecruzamento dialógico entre recursos lexicais e gramaticais, além de outras formas semióticas que se realizam na constituição da materialidade do gênero. Com bem pontua Rojo (2005, p. 196), são “as configurações específicas das unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do locutor e da forma composicional do gênero (marcas linguísticas ou estilo)”. Para Bakhtin (2003[1979]), o estilo está indissolavelmente ligado às formas típicas dos enunciados, isto é, há uma relação essencialmente orgânica entre o estilo e o gênero.

O autor, além disso, afirma que o estilo é determinado pelos campos de atuação humana, na medida em que “em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 266). De acordo com Bakhtin (2003[1979]),

uma determinada esfera social (científica, jornalística, publicística, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva específicas de cada esfera geram gêneros específicos. Em síntese, onde há estilo, há gênero, e a passagem de um estilo de gênero para outro não só modifica a construção estilística do gênero, como, por conseguinte, o destrói ou o renova.

Quanto à *forma composicional*, Rojo (2005) nos esclarece que corresponde aos elementos das estruturas de comunicação que fazem parte do texto do gênero. A autora ainda complementa afirmando que as três dimensões dos gêneros do discurso são sempre determinadas pelos parâmetros da situação de produção e, sobretudo, pela apreciação valorativa do locutor acerca dos temas e dos interlocutores de seu discurso. Como afirma Bakhtin (2003[1975], p. 266), a unidade composicional corresponde a “de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos de seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva [...], o discurso do outro, etc”.

Com isso, podemos entender que a riqueza e a *diversidade dos gêneros* são infinitas, posto serem inesgotáveis as possibilidades multifacéticas da atividade humana e porque cada esfera produz seu repertório de gêneros, que se modifica e se complexifica proporcionalmente às mudanças e complexificações da esfera. Bakhtin (2003[1975]) entende que essa problemática é uma questão de método de investigação acerca dos gêneros. O autor inclusive justifica sua afirmação fazendo um breve *percurso histórico sobre o estudo dos gêneros do discurso* da Antiguidade, sob a égide da retórica, aos behavioristas americanos, à luz dos enunciados do dia a dia, conforme seu texto *os gêneros do discurso*.

## **2 O ESTUDO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DO GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA IMPRESSA**

Acosta-Pereira (2008) desenvolveu um estudo acerca da constituição e do funcionamento do gênero jornalístico notícia impressa sob a ordem dos escritos do Círculo de Bakhtin e das pesquisas atuais no campo da Análise Dialógica de Discurso e da Linguística Aplicada. Para o autor, a dimensão verbo-visual do gênero notícia (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2011a; 2011b), dentre outras regularidades, constrói-se dialogicamente por meio da



*reenunção do discurso do outro, visadas dialógico-valorativas e marcas linguístico-enunciativas* específicas. Constatamos que uma das regularidades constantes na construção enunciativo-discursiva da notícia é o processo de *enquadramento do discurso do outro*. A *reenunção* acontece seja sob o âmbito do *discurso relatado direto* ou *indireto*, seja a partir do *discurso bivocal*. Observamos, em adição, que o discurso de outrem reenunciado na notícia constrói determinados *efeitos de sentido*, a nomear: *efeitos de autoridade, de reconhecimento, de validação, de compartilhamento de responsabilidade e de justificação*.

Esses efeitos orientam os sentidos entre o gênero e seus interlocutores, não apenas direcionando os leitores a determinadas significações, como antecipando sua *atitude responsiva* frente aos acontecimentos relatados na notícia. Vejamos alguns exemplos em notícias e como podemos trabalhar a análise linguística com base nos sentidos que a *reenunção* constrói nesse gênero por meio de determinados elementos léxico-gramaticais (adjetivações, adverbializações, conectores lógicos, etc). Para fins de categorização dos dados, ratificamos que as letras junto aos exemplos correspondem aos nomes dos jornais e os números, por sua vez, ao exemplar do *corpus*. A pesquisa de Acosta-Pereira (2008) analisou 140 notícias de 5 jornais brasileiros: Zero Hora (ZH), Correio do Povo (CP), Diário Catarinense (DC), Folha de S. Paulo (FSP), O Estadão (OESP). Aqui apenas reenunciamos alguns excertos exemplificativos:

Ex.1: Na notícia *Pedágio: reajuste gera polêmica* (CP37), a voz do diretor-geral do DAER, Gilberto Cunha, a partir da citação direta apresenta-se como um discurso de autoridade ou de validação que sustenta as informações apresentadas. O mesmo acontece com a introdução da voz do deputado estadual Gilmar Sossella na mesma notícia. O teor dialógico conduz os efeitos de autoridade e validação.

Ex.2: Na notícia *Luto pelo Brasil comemora o fim da CPMF* (CP44), a voz de Abel Carlos, caracterizado como um voluntário presente na manifestação, realiza um sentido de compartilhamento de responsabilidade entre sua voz e a voz da autoria da notícia. Ambos se apropriam da responsabilidade de afirmar o número de participantes da manifestação; um compartilhamento da validade dos dados apresentados.

Quanto ao estudo sobre o estilo e o horizonte axiológico, constatamos que a notícia, em sua construção estilístico-composicional, apresenta diferentes *visadas dialógicas e valorativas*, isto é, recursos enunciativo-discursivos que objetivam orientar o leitor a determinados sentidos recortados e projetados axiologicamente. Esses sentidos/visadas podem ser de *localização do espaço, do tempo e/ou dos participantes* da notícia em questão, de *retomada do assunto* tratado, de *ativação do conhecimento prévio ou compartilhado* do público-leitor, de *direcionamento* a esse público, assim como de *validação e avaliação* dos relatos apresentados. Vejamos o exemplo abaixo e logo um quadro sintético com explicações sobre essas regularidades no gênero notícia:

Ex. 3: Após dois anos de espera, ontem<sup>1</sup> foi inaugurado **o tomógrafo computadorizado do Hospital Universitário (HU)**<sup>2</sup>, em Florianópolis. **O aparelho** que permite detectar *com precisão*<sup>3</sup> doenças cerebrais, torácicas e abdominais, será o único a operar gratuitamente no Estado. (DC16).

Tabela 01 – As visadas dialógico-valorativas no gênero notícia do jornalismo impresso.

Visadas dialógico-valorativas	Sentidos visados
<b>Visada dialógico-valorativa de localização tempo-espacial e de identificação de participantes:</b>	São determinadas escolhas lexicais e fraseológicas que, discursivizadas, objetivam orientar o interlocutor acerca do tempo, do espaço e dos participantes dos fatos noticiados. Geralmente são visadas dialógicas ancoradas no <i>lead</i> , à medida que este objetiva apresentar informações pontuais e contextuais sobre o acontecimento reportado pela notícia. Observamos, em adição, que a visada de localização espaço-temporal apresenta-se construída, freqüentemente, por operadores adverbiais de tempo e de espaço.

<sup>1</sup> O que está sublinhado corresponde a visadas dialógico-valorativas de localização tempo-espacial.

<sup>2</sup> O que está em negrito corresponde a visadas dialógico-valorativas de identificação de participantes

<sup>3</sup> O que está em itálico corresponde a visada dialógico-valorativa de avaliação.

<b>Visada dialógico-valorativa de retomada do assunto</b>	São determinados recursos lingüísticos que funcionam como orientação para o interlocutor quanto à retomada do assunto. Esses recursos lexicais e fraseológicos apresentam-se usualmente construídos por meio de marcadores discursivos remissivos como pronomes demonstrativos (aquele, aquela (s), este, esta (s)), pronomes pessoais (ele, ela (s) entre outras expressões referenciais anafóricas ou catafóricas marcadas por determinadas orientações axiológicas do jornalista sobre o objeto do discurso.
<b>Visada dialógico-valorativa de ativação do conhecimento prévio ou compartilhado</b>	São determinadas explicações, que objetivam orientar o leitor frente a determinados dados ou fatos reportados. Essa visada geralmente apresenta-se construída em notícias inseridas dentro da temática de ciência, tecnologia, dados biográficos entre outras que buscam explicar sobre determinados assuntos não cotidianos ou que estejam relacionados a informações específicas.
<b>Visada dialógico-valorativa de direcionamento ou referência ao leitor</b>	São determinados recursos da língua, que buscam construir uma orientação ou referência direta ao leitor. Geralmente são substantivações ou pronominalizações que se direcionam explicitamente à reação-resposta do leitor frente à temática da notícia.
<b>Visada dialógico-valorativa de validação</b>	São dados ou discursos de outrem que funcionam como discurso de autoridade ou de validação para o fato noticiado. A voz do outro se apresenta como subsídio para a reafirmação dos fatos ocorridos, gerando efeitos de credibilidade e de veracidade.

<b>Visada dialógico-valorativa de avaliação</b>	São posicionamentos de concordância ou de discordância sobre determinado fato noticiado. As avaliações são discursivizadas seja pelo enquadramento do discurso do outro, seja por orientações construídas por determinados recursos da língua funcionando como índices avaliativos (adjetivações, substantivações, entre outros recursos lexicais e fraseológicos).
---	---

Buscamos nessa tabela apresentar como o gênero notícia constrói determinadas visadas dialógicas que se entrecruzam na sua configuração estilística e composicional. As visadas dialógico-valorativas funcionam como parâmetros de organização, planejamento e construção enunciativo-discursiva da notícia, à medida que regularizam as informações noticiadas nesse gênero por meio de diferentes recursos fraseológicos da língua.

Quanto aos recursos lexicais e fraseológicos utilizados na notícia enquanto *projeções estilístico-composicionais* utilizadas para alcançar o projeto discursivo do gênero, constatamos que esses recursos funcionam como sinalizadores ou marcadores de sentidos específicos que direcionam a responsividade dos leitores ou antecipam a atitude responsiva destes. Esses recursos<sup>4</sup> podem ser: *marcadores de pressuposição, identificadores atitudinais, marcadores avaliativos, índices de domínio, operadores lógicos, marcadores discursivos, verbos de enquadramento do discurso do outro, indicadores modais, recursos das aspas, marcas de discurso de senso comum, marcas de discurso relatado direto, indireto, assim como o uso de verbos no presente e no pretérito perfeito do indicativo.*

Vejamos exemplos de marcas *atitudinais* e *avaliativas* (Ex. 4; 5) e *marcadores discursivos* (Ex. 6; 7; 8).

<sup>4</sup> Alguns recursos já citados em estudos do campo da Linguística Textual. Ratificamos que no presente estudo, esses recursos receberam uma análise discursiva de escopo dialógico, levando a resultados complementares aos dos estudos de Linguística do Texto.

Ex.4: O morador do Bairro Monte Alegre, a região *mais atingida* pela enxurrada de terça-feira, em Camboriú, só conseguiu tirar eletrodomésticos e roupas de dentro de casa, onde moram seis pessoas. (DC30).

Ex. 5: Os rastros da destruição ainda começavam a se revelar a manhã de ontem em Camboriú. Por trás de moradores lavando as calçadas e máquinas fechando buracos, situações *críticas* apareciam nas ruas de *mais difícil* acesso. O prejuízo foi dos moradores e do poder público. (DC31).

Ex. 6: *Por enquanto*, apenas 9 dos 82 quilômetros de pista dupla prometidos pelo departamento estão liberados para o tráfego. *Até a próxima sexta-feira*, Santos garante que 40 quilômetros estarão prontos, a maior parte deles entre Palhoça e Criciúma. (DC32).

Ex. 7: *De acordo com* o presidente da Fetrancesc, Pedro Lopes, essa portaria não estava de acordo com o que foi acertado na reunião do dia 5 de novembro. (DC32).

Ex. 8: *Segundo* o delegado, as investigações concluíram que os indiciados *de fato* participaram de esquema fraudulento para obtenção de financiamento de um banco alemão. (CP24).

Os *marcadores de pressuposição*, no gênero notícia, funcionam como recursos léxico-gramaticais que funcionam como orientadores ou delineadores das reações-repostas dos interlocutores (leitores), posto que, na construção estilístico-composicional da notícia, tais recursos lingüísticos antecipam a contrapalavra do leitor, direcionando-a a determinadas conclusões. São marcadores pressuposicionais na notícia: verbos que indicam ações mentais e cognitivas (ex.: compreender, saber, reconhecer, descobrir, esquecer) denominados na semântica da enunciação como verbos factivos epistêmicos; verbos que expressam emoções, sensações e sentimentos (ex.: sentir, lamentar, alegrar-se, arrepender-se); verbos que indicam conquistas ou realizações (ex.: conseguir, alcançar, concretizar), chamados pela semântica argumentativa de verbos implicativos; verbos que indicam mudança de estado (deixar,

começar, continuar, permanecer, tornar-se); conectores circunstanciais de tempo (antes de, depois de, desde que) e expressões definidas.

Ex. 9: Alegando motivos de segurança, o *Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru)* interditou ontem o *Shopping 25 de Março*, na rua Barão de Duprat, 181, região central de São Paulo. No local, a *Receita Federal* apreendeu de 35 a 40 sacos de produtos eletrônicos [...] O dono do shopping, o chinês naturalizado brasileiro, Law Kin Chong, soube à distância que as portas do estabelecimento estavam sendo emparedadas. (FSP16).

Os *Indicadores Atitudinais ou Marcadores Avaliativos* são expressões que apresentam o posicionamento, a avaliação e/ou a atitude responsiva do autor diante dos enunciados que produz. Tais expressões se utilizam de adjetivações, adverbializações ou outros recursos fraseológicos para demonstrar orientações de concordância, discordâncias e diversas projeções valorativas diante dos enunciados produzidos. São exemplos:

Ex. 10: A presença de mulheres indígenas com crianças nas ruas do Centro de Porto Alegre tem se revelado mais *um problema social da cidade*. À espera de esmolas ou oferecendo artesanato, eles passam o dia sentados no chão em condições *precárias* de higiene e saúde. Embora o *hábito* seja *frequente* há anos, o cenário provoca *revolta* na população, pois o quadro *se agravou* desde o começo deste mês – sendo visto como *um descaso das autoridades* em relação aos índios. (CP16).

Os *Índices de Domínio*, por sua vez, são recursos lingüísticos que identificam ou delimitam o domínio temático ou o modo pelo qual os enunciados são proferidos. Geralmente, são expressões (adjuntos) adverbiais de modo que indicam/ especificam um determinado recorte das informações apresentadas na notícia. Em vários casos, esses índices delimitam a esfera da qual o horizonte temático do gênero se constitui.

Ex. 11: *Desde a Constituição de 1988*, por exemplo, pelo menos 18 projetos que buscam alterar a legislação trabalhista foram apresentados no Congresso. (ZH17).

Os *operadores lógicos* no gênero notícia, sob o panorama dialógico, funcionam como direcionamentos ou localizadores da construção compreensiva de idéias ou posicionamentos particulares frente aos enunciados produzidos, isto é, direcionam os leitores a conclusões específicas. Os operadores lógicos podem ser de adição; de adversatividade/ contraste/ oposição; de alternância; de explicação; de conclusão; dentre outros. São exemplos, operadores em excertos como:

Ex. 12: A reclamação geral dos pacientes era a falta de organização, *já que* não houve distribuição de senhas. O temor era aguardar horas na fila *e* não conseguir marcar a consulta. (DC06).

Ex. 13: Os turistas brasileiros que chegam em Porto Alegre podem ser divididos em três grupos. Em comum têm o apreço pela hospitalidade dos porto-alegrenses. *Mas* destacam como problemas questões relacionadas à limpeza e à segurança. (CP48).

Os *Marcadores Discursivos* são recursos fraseológicos que direcionam as respostas (responsividade) do leitor para uma determinada orientação valorativa. Geralmente, os marcadores discursivos são expressos por conjunções, adjuntos adverbiais ou verbalizações. Os marcadores discursivos podem ser de exemplificação; de ênfase; de sequenciação ou ordem cronológica; de ordem de relevância/importância; de efeito ou resultado, dentre outros (ACOSTA-PEREIRA, 2008). Vejamos exemplos de marcadores discursivos em excertos como:

Ex. 14: *Por enquanto*, apenas 9 dos 82 quilômetros de pista dupla prometidos pelo departamento estão liberados para o tráfego. *Até a próxima sexta-feira*, Santos garante que 40 quilômetros estarão prontos, a maior parte deles entre Palhoça e Criciúma. (DC32).

Ex. 15: *De acordo com* o presidente da Fetrancesc, Pedro Lopes, essa portaria não estava de acordo com o que foi acertado na reunião do dia 5 de novembro. (DC32).

Ex. 16: *Segundo* o delegado, as investigações concluíram que os indiciados de fato participaram de esquema fraudulento para obtenção de financiamento de um banco alemão. (CP24).

*Verbos de Citação/Identificação do Discurso de Outrem* são denominados por estudos em Lingüística Textual de verbos discentes, pois expressam, na organização textual, a introdução de enunciado(s) citado(s) do(s) outro(s). Nesta pesquisa, verifica-se que esses recursos de verbalização, comumente construídos pelos verbos dizer, citar, alegar, falar, reportar, antecipar, relatar, confirmar, concordar, discordar, informar, comunicar, argumentar, criticar, opinar, posicionar-se, considerar, entre outros, funcionam como organizadores ou identificadores do enquadramento do discurso de outrem na configuração estilístico-composicional das notícias. Vejamos:

Ex. 17: Com as obras, o aumento das frotas de carro e o destaque que Santa Catarina ganhou nas revistas de turismo nacionais, o motorista tem que saber que as rodovias do litoral vão literalmente parar em alguns momentos – *antecipa* Fiamoncini, que *considera* todo o trecho Sul e as regiões de Itapema e Balneário Camboriú como as mais críticas da temporada. (DC32).

*Indicadores Modais* são recursos lexicais e fraseológicos que sinalizam determinados recortes de valor (possibilidade, probabilidade, capacidade, sugestão, conclusão, proibição, dever, conselho, dúvida, necessidade, entre outros), assim como direcionam a *contrapalavra* do leitor, antecipando sua reação-resposta. Segundo Rodrigues (2007, p. 1742), os indicadores modais apresentam-se como materializações da relação dialógica do enunciado do autor com o enunciado da reação-resposta do leitor, isto é, são modos de orientação (direcionamento) para o leitor. Vejamos como podemos encontrar esses indicadores modais nas notícias:

Ex. 18: Os candidatos *precisam* ter Ensino Fundamental completo com idade mínima de 18 anos e máxima de 35. (CP49).

Ex. 19: Com as obras, o aumento das frotas de carro e o destaque que Santa Catarina ganhou nas revistas de turismo nacionais, o motorista *tem que* saber que as rodovias do litoral vão literalmente parar em alguns momentos – *antecipa* Fiamoncini, que *considera* todo o trecho Sul e as regiões de Itapema e Balneário Camboriú como as mais críticas da temporada. (DC32).



Ex. 20: Placas *devem* ser instaladas a partir de segunda-feira ao longo das rodovias recomendando os caminhoneiros a evitarem circular nos horários de pico [...]. (DC33).

Ex. 21: A polícia *não tem dúvidas de que* a morte foi encomendada. (OESP22).

*Recurso das Aspas* são recursos de pontuação, que são “frequentemente usados como um modo de manter distância do que se diz” (KOCH, 2004, p. 65), buscando passar a responsabilidade do discurso apresentado para o outro. Vejamos um exemplo no excerto:

Ex. 22: Para a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Eliana Pessanha, especialista em História do Direito e da Justiça do Trabalho, o fato de a legislação trabalhista ser “*extremamente benéfica*” transforma-se na grande dificuldade em mexer neste sistema. (ZH17)

*Marcas de Discurso de Senso-Comum* são recursos de retomada ou ativação de expressões que remetem a senso comum. Afirmações tautológicas são um exemplo, vejamos no excerto:

Ex. 23: Continuamos trabalhando com a idéia de liberar a estrada no dia 20, mas temos de lembrar que *obra é obra*, e nunca podemos ter uma rigidez de tempo tão séria [...]. Ontem, seria iniciado o aterro do acesso leste da ponte. Entre o viaduto e os túneis, ainda faltam cerca de 180 metros de asfalto, que devem ser construídos até o final desta semana. (ZH07).

*Marcas de Discurso Relatado Direto* são recursos léxico-gramaticais de incorporação do enunciado do outro (a voz de outrem), marcados na composicionalidade do enunciado. Para Fiorin (2006, p. 32-33), “são maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso [...]; são formas de absorver [enquadrar] o discurso alheio no próprio enunciado”.

Em adição, Rodrigues (200, p. 1731) pontua que o discurso de outrem citado no discurso citante satura-se de um novo horizonte axiológico, ou seja, um novo acento de valor que se engendra nesse “fundo dialógico que é dado ao discurso introduzido”.

No gênero notícia, como já discutido nas seções anteriores, o enquadramento do discurso de outrem em confluência com o discurso citante cria um determinado entrecruzamento dialógico-aperceptivo que resulta não apenas num diálogo constitutivo entre esses discursos, como estabelece uma reavaliação do discurso citado. Vejamos no excerto:

Ex. 24: Esperando desde às 4h, o aposentado Valter da Silva, de Brusque, no Vale do Itajaí, tentava remarcar uma consulta para a mulher. - *Isto é uma pouca vergonha. E o pior que é sempre assim.* (DC06).

*Marcas de Discurso Relatado Indireto:* para Bakhtin (2006), o discurso relatado indireto de outrem integrado no discurso citante adquire determinado relevo, sua coloração se destaca mais claramente, mas ao mesmo tempo se acomoda aos matizes da atitude do autor (p. 169). Para o autor, as marcas do discurso indireto são compreendidas como determinadas recuperações analíticas do discurso de outrem. Essas marcas sofrem um “estranhamento”, posto que no enquadramento no discurso citante são retomadas como discurso do outro. O discurso indireto nas notícias é geralmente marcado por verbos de elocução e por conjunções integrantes, recursos lingüísticos que projetam indiretamente a voz do outro.

Ex. 25: O diretor geral da maternidade, Paulo Roberto Furlaneto, *afirmou que a secretária de Estado da Saúde está ciente da ação.* (DC34).

*Verbos no Presente do Indicativo:* é recorrente nas notícias, em função da busca pelo relato atual de fatos/ acontecimentos, o uso de verbos no presente do indicativo. Na notícia, os acontecimentos são reenunciados na forma de relatos, e o uso de verbos no presente do indicativo reitera o valor de atualidade desses relatos ao longo da construção textual deste gênero. Vejamos alguns excertos:

Ex. 26: DRT *homenageia* os servidores. (CP03).

Ex. 27: PUCRS *realiza* provas. (ZH4).

*Verbos no Pretérito Perfeito do Indicativo*: assim como o presente do indicativo é uma regularidade linguístico-textual presente na notícia, o uso de verbos no pretérito perfeito do indicativo, em adição, se engendra na construção textual deste gênero. O uso desse tempo verbal vem realçar o valor de relato/ de narração dos acontecimentos que a notícia reenuncia.

Ex. 28: A UFSC *divulgou* ontem os gabaritos e as provas que foram feitas pelos candidatos de domingo a terça-feira. (DC03).

Após nossa seção de análise, passemos às nossas considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, por meio do diálogo com os escritos do Círculo de Bakhtin, compreender que: (a) as políticas atuais acerca das práticas escolares de língua portuguesa pressupõem a consciência social da língua; (b) os escritos do Círculo de Bakhtin corroboram o entendimento da língua como prática social; (c) os escritos do Círculo de Bakhtin contribuem para a ressignificação das práticas de análise linguística nas aulas de língua portuguesa na escola e (d) uma análise prévia do gênero do discurso pelo professor facilita seu trabalho com a leitura, a escrita e a análise linguística. Ratificamos que as regularidades dos gêneros surgiram a cada leitura, a cada exploração, a cada reflexão sobre o *corpus*, impossibilitando a aplicação/reprodução de regularidades de gêneros outros para o gênero em investigação. Cada gênero do discurso assenta-se em um cronotopo, em uma rede social e em situações de interação singulares, construindo-se a partir de caracterizações próprias. Dessa forma, as regularidades enunciativo-discursivas apresentadas nesta pesquisa sob o âmbito da notícia são diferentes das regularidades do gênero artigo assinado ou do gênero entrevista pingue-pongue, por exemplo.

A partir disso, a pesquisa contribui para a consolidação de uma Análise Dialógica de Discurso (ADD) e de uma Teoria Dialógica de Gêneros do Discurso, ambas sob a perspectiva

epistemológica do Círculo de Bakhtin. Em adição, procuramos apresentar um trabalho que se enquadrasse na rede dialógica de pesquisas em Linguística Aplicada, cujo foco fosse a procura de compreensão da língua enquanto prática social. Em conclusão, por meio do estudo sobre a notícia, a presente investigação percorreu caminhos diversos que em confluência viabilizaram um atravessamento axiológico de conceitos, relações e sentidos e cujos resultados não apenas demonstraram a heterogeneidade e fluidez dos gêneros, dentre eles a notícia, como, em adição, reforçaram o postulado bakhtiniano da natureza dialógica da linguagem.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração*. Florianópolis, 2008. 229 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina.

\_\_\_\_\_. *Cronotopos, esfera e autoria no gênero notícia impressa*. Letra Magna, UNISC, v. 12, p. 01-25, 2010. Disponível em [www.letramagna.com.br](http://www.letramagna.com.br)

\_\_\_\_\_. *O gênero jornalístico notícia impressa: dialogismo, avaliatividade e estilo*. Revista de Letras (PPGL/UFTPR), 2011a.

\_\_\_\_\_. *A reenunciação e as relações dialógicas no gênero jornalístico notícia: visadas, projeções e discursividade*. Revista Gatilho (PPGL/ UFJF. Online), 2011b. (Prelo).

\_\_\_\_\_ & SOUZA, J. A. B. *O pesquisador e seu lugar exterior: exotopia e responsi(a)bilidade*. Revista Querubim (PPGL/UFF), 2011.

\_\_\_\_\_ & RODRIGUES, R. H. *Perspectivas Atuais sobre Gêneros do Discurso no campo da Linguística*. Revista Letra Magna. UNISC, 2009. Disponível em [www.letramagana.com.br](http://www.letramagana.com.br)

BAKHTIN, M. M. *Questões de Literatura e de Estética: Teoria do Romance*. 4 ed. São Paulo: UNESP, 1998 [1975].

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. 4. d. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979].

\_\_\_\_\_. (Voshinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 12º d. São Paulo: Hucitec, 2006[1929].

BRAIT, B. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008[1929].

\_\_\_\_\_. Análise e Teoria do Discurso. In: BRAIT, B. *Bakhtin: Outros Conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. *Critical Language Awareness*. London: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2004.

ROJO, R. Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais: Questões Teóricas e Aplicadas. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. P. 184-207.

### **Rodrigo ACOSTA-PEREIRA**

Graduado em Letras Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/ CAPES). Doutorando em Linguística na UFSC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Inglês e Português, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguística Aplicada e Ensino de Inglês e Português. Pesquisa temas sobre Multimodalidade, Gêneros do Discurso, Análise Dialógica de Discurso, Mídia e Linguagem, Letramento, Formação de Professores e Ensino & Aprendizagem da Linguagem. É integrante dos GRpesq Os Gêneros do Discurso - Práticas Pedagógicas e Análise de Gêneros e do Núcleo de estudos em Linguística Aplicada - NELA da UFSC. Atualmente é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) onde atua na graduação e no desenvolvimento de estudos nas bases de pesquisa Práticas Linguísticas Diferenciadas e Práticas discursivas na contemporaneidade.